



Fasc.:144286

Prognóstico

n.0 1971/1972

144286

INTRODUÇÃO



As atividades comerciais e industriais em São Paulo, mostraram-se firmes durante o primeiro semestre do ano, em continuação àquela observada no decorrer de 1970. Verificou-se um aumento nas produções automotivas, de cimento, de borracha e de aparelhos eletrodomésticos, bem como um alto nível nas atividades de construção. Quanto à arrecadação tributária, observou-se uma queda no ICM e aumentou no IR e IPI, este último refletindo a boa situação apresentada pelo setor industrial.

O mercado de trabalho urbano revelou-se em boa fase com a oferta de emprego tendo crescido 4,6% em relação ao período janeiro-julho de 1970.

No que se refere aos pedidos de falências e concordatas, observou-se uma queda nos índices do primeiro semestre relativamente aos seis primeiros meses de 1970. O mesmo se pode dizer dos títulos protestados, tanto na quantidade como no valor real.

O combate à inflação se viu prejudicado, neste semestre, pelas más condições climáticas refletindo-se nos preços dos produtos agrícolas (alimentação) em função do decréscimo de safras observado. Assim o índice de custo de vida elevou-se de 14,1% até julho contra 9,0% em igual período de 1970.

Quanto ao comércio exterior, as exportações, pelo porto de Santos acusaram índices de crescimento inferiores aqueles do primeiro semestre de 1970, sobretudo em face ao decréscimo observado nos bens primários e semi-manufaturados, ou seja, aquelas mais intimamente ligados ao setor agrícola. No total do Estado (São Paulo, Campinas e Santos) os índices acumulados até julho superaram de 9,2% o de correspondente período no ano passado, devido ao bom desempenho do setor de manufaturados.

Em resumo, pode-se vislumbrar o bom desempenho da economia do Estado como um todo. Panorama semelhante acredita-se vem ocorrendo no País permitindo que se espere para o ano um nível de crescimento global da mesma magnitude do que o verificado no ano passado.

Produção industrial

Os indicadores do nível de atividade do setor industrial acusaram comportamento superior ao observado nos seis primeiros meses do ano passado. Embora não seja possível quantificar-se a influência dos diversos fatores, pode-se observar que o esforço governamental no sentido de dar maior poder de competição na área de exportação e as facilidades de abertura de capital das empresas, foram elementos importantes na ativação do setor.

O aumento registrado nas vendas industriais entre os primeiros semestres de 70 e 71 foi de 21,4% em termos reais, enquanto que o crescimento das compras feitas pela indústria foi de 27,6%.

O consumo de energia elétrica industrial, neste semestre, sofreu fortes altas, o que confirma a taxa de crescimento do parque industrial.

As produções de diversos ramos industriais, a seguir apresentadas, dão uma indicação da sua evolução, prevendo-se um desenvolvimento no decorrer de 1971 pouco inferior aquele obtido no primeiro semestre deste mesmo ano.

QUADRO 1. - Taxas de Crescimento Industrial - Valor da Produção - São Paulo, 1970-71,

Ramo Industrial	Valor da produção	
	jan.Mai/71 jan.Mai/69 %	Jan.Mai/71 Jan.Mai/70 %
Minerais	8,0	16,3
Metalurgica	9,1	15,0
Mecânica	36,0	42,0
Mat. Elétrico	4,4	22,0
Mat. Transporte	10,2	25,0
Papel e Papelão	8,0	10,0
Borracha	8,0	12,6
Química	9,5	17,3
Perf. Sabões, Velas	16,5	19,2
Mat. Plástica	14,4	20,1
Textil	4,3	4,3
Vestuário, Calçados	14,4	12,6
Alimentares	13,0	7,2
Bebidas	7,0	10,6
Fumo	6,8	2,6
Total	10,0	16,8

Fonte: DEICOM DO IBGE - Economia Paulista.
Acompanhamento Conjuntural.

QUADRO 2. - Taxas de Crescimento Industrial - Produção Física,
1970/71

Ramo Industrial	Taxas de crescimento	
	1º semestre/70 1º semestre/69 %	1º semestre/71 1º semestre/70 %
Produção automobilística (Brasil)	12,8	23,0
Consumo de borracha (São Paulo)	13,9	16,2
Produção de cimento (São Paulo)	7,2	21,9
Produção de pneumáticos (São Paulo)	15,4	18,9 (*)
Produção de Câmaras de ar (São Paulo)	2,9	37,6 (*)
Vendas de Aparelhos Eletrônicos Domésticos (Brasil)	22,4	5,6
Vendas de Eletrodomésticos (Brasil)	5,0	32,9
Consumo Industrial de Energia Elétrica - Light	3,1	18,4
- CPFL	12,5	11,8
Produção Siderúrgica (São Paulo)		
Ferro Gusa	10,9	5,5 (*)
Aço em lingotes	12,9	11,4 (*)
Laminados planos	6,3	12,6 (*)
Laminados não planos	3,4	9,4 (*)

(*) Provisórios.

Fonte: Órgãos de Classe - Economia Paulista.

Acompanhamento Conjuntural.

(prezenta)

PRODUTO

QUANTIDADE
(1.000 t)

PREÇO (1)

VALOR
Cr\$ 1.000,00

1970 1971 1970 1971 1970 1971

café beneficiado	258,0	648,0	140,49	145,00	604.107	1.566.313
café beneficiado	438,0	440,0	27,66	45,00	807.672	1.232.000
café beneficiado	42.500,0	38.300,0	19,33	24,00	821.525	919.200
café beneficiado	1.648,0	1.400,0	0,32	0,40	504.000	765.100
café beneficiado	2.820,0	2.760,0	11,82	13,70	555.540	626.520
café beneficiado	713,0	735,0	9,45	14,25	468.588	698.250
café beneficiado	199,8	210,0	1,30	1,39	432.900	525.000
café beneficiado	780,0	348,0	21,37	37,50	277.844	217.500
café beneficiado	620,0	637,5	10,41	14,50	258.168	382.500
café beneficiado	118,9	67,5	29,58	31,00	234.471	139.502
café beneficiado	1.774,0	1.840,0	5,10	6,00	226.185	276.000
café beneficiado	440,4	450,0	0,48	0,40	214.065	180.000
café beneficiado	1.755,0	1.630,0	0,04	0,07	67.059	109.210
café beneficiado (3)	1.256,4	1.225,7	-	-	384.410	481.723

TAL 172(4) 170(4)

TAL (2)

TOTAL 5.856.533 5.118.818 38,6
5.856.533 6.765.655 15,5
(- café) 5.252.426 6.552.505 24,7
Total (2) 5.252.426 5.160.420 4,0

1) Cr\$ por unidade padrão usual

2) Em cruzado de 1970, admitindo-se uma taxa inflacionária de 20% entre 1970 e 1971

3) Feijão, chá, cebola, casulo, banana, batata, soja e mamão

Produto	Área em 1000ha		Variação da área		Produção em 1000t		Variação da produção		Rendimento kr/ha		Variação % do Rend.
	Final 1970	Final 1971	Final 1970	Final 1971	Final 1970	Final 1971	Final 1970	Final 1971	Final 1970	Final 1971	
café beneficiado.....	827,7	843,4	+ 1,9	648,0	+ 151,0	312	768	+ 146			
algodão em carôço.....	702,0	605,0	- 13,8	735,0	+ 4,2	1.004	1.215	+ 21			
arroz em casca.....	636,5	556,6	- 12,5	348,0	- 55,4	→ 1.225	625	- 49			
amendoim.....	1.476,2	1.694,0	+ 14,7	2.760,0	- 2,1	1.910	1.629	- 17			
amendoim das águas.....	147,5	128,3	- 13,0	54,0	- 28,6	512	420	- 18			
amendoim da seca.....	137,9	130,7	- 5,2	84,0	+ 30,8	465	642	+ 38			
amendoim das águas.....	271,0	302,5	+ 11,6	400,0	- 11,1	1.660	1.322	- 20			
amendoim da seca.....	176,7	203,3	+ 15,0	237,5	+ 39,7	962	1.168	+ 21			
amendoim das águas.....	16,6	17,9	+ 7,8	210,0	+ 3,2	12.253	11.731	- 4			
amendoim da seca.....	12,9	12,8	- 0,8	138,0	+ 2,2	10.465	10.781	+ 3			
amendoim de inverno.....	6,4	7,5	+ 17,2	90,0	+ 7,9	13.031	12.000	- 7			
amendoim para indústria.....	677,6	750,2	+ 10,7	36.000,0	- 10,0	59.032	47.957	- 18			
amendoim para forragem.....	79,9	72,6	- 9,1	2.300,0	- 8,0	31.289	31.580	+ 1,2			
amendoim para indústria.....	104,8	94,4	- 9,9	1.630,0	- 7,1	16.746	17.267	+ 3,1			
amendoim em corda.....	1,4	1,2	- 14,3	0,6	- 25,0	571	500	- 13,4			
amendoim para indústria.....	63,6	54,7	- 14,0	52,5	- 15,3	975	960	- 2,5			
amendoim para indústria.....	66,9	87,1	+ 30,2	93,6	- 4,3	1.462	1.075	- 26,5			
amendoim para indústria.....	13,5	11,8	- 12,6	54,0	- 17,0	4.822	4.576	- 5,1			
amendoim para indústria.....	6,1	6,3	+ 3,3	240,0	- 16,8	47.279	38.095	- 19,4			
amendoim para indústria.....	13,9	18,1	+ 30,2	210,0	+ 38,1	10.935	11.602	+ 6,1			
amendoim para indústria.....	7,5	8,0	+ 6,6	71,2	+ 0,3	9.467	8.900	- 6,0			
amendoim para indústria.....	2,3	2,5	+ 8,7	21,7	- 3,1	9.739	8.680	- 10,9			
amendoim para indústria.....	188,9	213,0	+ 12,8	1.840,0	+ 3,7	9.391	8.638	- 8,0			
amendoim para indústria.....	69,0	75,0	+ 8,7	427,2	- 6,9	6.655	5.696	- 14,4			

) O levantamento dos dados foi feito no período de 7 a 25 de junho próximo passado.

As previsões e estimativas referentes às áreas e produções totais do Estado para as culturas de café, algodão, arroz, milho, cana, feijão e amendoim, foram obtidas pelo método de "amostragem", usando parte dos recursos financeiros propiciados pelo Instituto Brasileiro do Café. Os cálculos foram realizados na Unidade de Processamento de Dados da Faculdade de Ciências Econômicas da USP.

Índices de Paridade

Para o Setor Agrícola como um todo, os índices de paridade revelam que no ano de 1969 os preços recebidos pelos agricultores foram inferiores aos preços pagos.

Apenas a partir de setembro a relação de paridade passa a ser vantajosa aos agricultores assim mesmo declinando em dezembro quase ao nível da equivalência.

Essa desvantagem mostra-se maior ainda quando se compara o índice geral de preços recebidos com o de preços dos insumos adquiridos fora do Setor Agrícola, indicando o crescimento maior desses preços em relação aos dos insumos provenientes do próprio Setor Agrícola.

Já no ano de 1970 a relação geral de paridade apresenta ligeira vantagem para o Setor Agrícola em todos os meses, mostrando-se bastante estável. Entretanto a paridade com os preços dos insumos adquiridos fora do setor revela o crescimento maior destes em relação aos recebidos pelos agricultores, embora com um desnível menor do que em 1969.

No ano de 1971 a relação de paridade volta a mostrar-se desvantajosa para os agricultores embora a média dos primeiros sete meses indique uma situação pouco melhor do que no ano de 1969.

Particularidade interessante verificada na série de 1971 que merece registro especial é a tendência inversa do comportamento dos preços dos insumos adquiridos fora do Setor Agrícola. Embora a sua paridade com os preços recebidos pelos agricultores ainda revele pequena desvantagem para estes, os níveis por ela atingidos evidenciam, a partir de março do corrente ano, um crescimento maior dos preços dos insumos adquiridos no próprio Setor Agrícola do que os dos insumos industriais comprados pelos agricultores.

O Setor Agrícola exclusive café

O comportamento das séries mensais de paridade entre os preços pagos e os preços recebidos pelos agricultores, excluída a influência do café, apresenta em 1969 bastante seme -

lhança com o verificado para o Setor Agrícola em conjunto, isto é, média anual desfavorável aos produtores rurais e crescimento mais acelerado dos preços dos insumos adquiridos ao Setor Industrial dentre as diversas categorias utilizados pelas explorações agrícolas.

No ano de 1970 observa-se, ao contrário, uma nítida diferença em relação ao constatado para o Setor Agrícola como um todo: enquanto para este os índices de paridade revelam uma firme vantagem para os agricultores, as séries construídas excluindo-se a influência dos preços do café evidenciam um balanço claramente desfavorável aos produtores, tanto em relação à média anual, como ao longo de todos os meses do ano.

É certo que durante os primeiros sete meses do ano de 1971 manifesta-se uma leve recuperação dos índices de paridade em relação ao ano anterior mas estes alcançam ainda nível médio inferior ao ano de 1969. Indicam, outrossim, esses índices de paridade, relações de preços desfavoráveis aos agricultores e a níveis sempre inferiores aos observados para o Setor Agrícola em conjunto.

Tal evolução induz à conclusão de que, relativamente aos demais produtores rurais, os cafeicultores situam-se em posição sensivelmente vantajosa, no período em exame, e principalmente, durante o ano de 1970.

Os produtos vegetais

As séries de paridade dos produtos vegetais apresentam um comportamento diferente, caracterizando-se, em oposição às demais, por uma oscilação bem maior na evolução mensal dos seus índices.

Assim é que no ano de 1969, apesar de nos primeiros sete meses apresentarem índices de paridade ainda mais baixos do que as demais séries, observa-se a partir de agosto uma rápida recuperação, alcançando de setembro em diante níveis que indicam relações de preço favoráveis aos agricultores.

Dêste modo, a média anual dêesses índices apresenta-se mais elevada do que a das demais séries, embora também indicando um balanço desfavorável aos agricultores.

Já no ano de 1970, embora persista a oscilação mensal dos índices, os níveis alcançados até outubro e na média anual situam as explorações vegetais em condições vantajosas de paridade em relação aos preços pagos e em posição superior à constatada para o Setor Agrícola em conjunto. Apesar disso, a paridade com os preços dos insumos adquiridos fora do Setor Agrícola apresenta níveis ainda desfavoráveis aos produtores na grande maioria dos meses e na própria média anual.

Contrariamente, no ano de 1971, e desde o mês de dezembro do ano anterior, a relação de paridade volta a revelar balanço desfavorável para os produtos vegetais, situando-os, já agora, em posição inferior à observada para o Setor Agrícola em conjunto.

Arroz

As séries de paridade do arroz revelam no período em exame relações de preço sempre desfavoráveis aos produtores dêeste cereal.

No ano de 1969, somente no mês de fevereiro não apresenta perda de substância em relação aos preços pagos mas, mesmo nêste mês, os preços dos insumos adquiridos fora do Setor Agrícola alcançam nível superior ao dos recebidos pelos produtores.

O ano de 1970 demonstra uma situação ainda mais desvantajosa para os produtores de arroz, alcançando os índices de paridade níveis muito baixos em sua média anual.

No ano de 1971 observa-se uma tendência de recuperação dos índices de paridade que alcançam, nos primeiros sete meses, médias bem superiores às do ano anterior e também superiores à de 1969, principalmente em relação aos preços dos insumos de fora do Setor Agrícola. Apesar disso, tais médias ainda se situam em níveis que expressam relações de preço desfavoráveis aos produtores.

Milho

Os índices de paridade do milho apresentam um comportamento inverso aos do arroz, ao longo do período em análise.

Assim, em 1969, apesar de nos últimos 3 meses verificar-se uma situação favorável aos produtores em relação aos preços pagos, a média anual indica relações de preço desvantajosas para os produtores deste cereal, devendo-se registrar, além disso, que aquela situação favorável ocorre somente num único mês (dezembro), no que se refere à paridade com os preços dos insumos adquiridos fora do Setor Agrícola.

Em 1970, contrariamente ao que se observou com o arroz, a média anual indica uma melhoria dos níveis de paridade, em que pese a grande variação que ocorre ao longo dos meses. Apesar dessa melhoria, persistem entretanto relações de preço desfavoráveis aos produtores.

No ano de 1971, a média dos sete primeiros meses revela níveis de paridade ainda mais desvantajosos do que os registrados em 1969.

Feijão

Os índices de paridade do feijão indicam um balanço nitidamente favorável aos produtores em 1969, tanto em relação ao conjunto dos insumos, como aos que são adquiridos fora do Setor Agrícola. Neste ano, somente nos seus primeiros 3 meses ocorrem relações de preço desfavoráveis aos produtores.

Já em 1970, os índices de paridade sofrem uma sensível queda e se estabilizam ao longo do ano inteiro em um nível que exprime uma relação de preços nitidamente desvantajosa para os produtores.

Essa situação persiste praticamente inalterada nos primeiros sete meses de 1971, devendo-se mencionar todavia o menor desnível observado neste ano em relação aos preços dos insumos de fora do Setor Agrícola.

Soja

A soja apresenta índices de paridade com os preços pagos favoráveis aos produtores em 1969 e em 1970, embora - em níveis bem próximos à equivalência. Em relação todavia aos preços dos insumos de fora do Setor Agrícola, o balanço é desfavorável aos produtores nesses 2 anos, sendo que em 1970 observava-se menor desnível.

Nesses 2 anos mencionados as relações de preço mais vantajosas para os produtores de soja ocorrem sempre nos últimos meses a partir de outubro.

Já em 1971, apesar de nos 2 primeiros meses verificarem-se relações de preço favoráveis aos produtores, a média dos sete meses situa-se em níveis que traduzem uma situação praticamente de equivalência entre preços pagos e preços recebidos.

Amendoim

O amendoim, dentre os produtos analisados, é o único que apresenta relações de paridade nitidamente favoráveis aos produtores ao longo de todo o período em exame.

Em 1970 - convém assinalar - ocorre uma redução da margem de vantagem verificada na média anual de 1969.

Já no ano de 1971 a média dos sete primeiros meses torna a elevar-se, alcançando o nível de paridade observado em 1969. Deve-se acrescentar que, neste ano, conforme já se assinalou mais de uma vez neste trabalho, os preços dos insumos adquiridos fora do Setor Agrícola apresentam um ritmo menor de crescimento em relação aos preços pagos pelo conjunto de insumos utilizados na produção agrícola.

96,41	73,07	68,82	74,34	63,97	92,89	82,43	114,30	101,43
100,29	70,82	62,65	78,08	69,07	95,31	84,31	112,54	99,55
87,61	67,49	59,66	80,17	70,88	78,35	69,27	109,91	97,16
79,12	67,12	59,21	108,45	95,67	101,01	89,10	109,83	96,88
77,71	70,76	62,82	124,98	120,96	102,27	90,80	107,10	95,09
76,24	76,52	68,71	123,28	110,70	96,72	86,86	107,46	96,50
75,29	77,52	69,08	118,88	105,94	111,87	99,69	109,72	97,77
77,19	80,36	71,45	144,73	128,68	99,38	88,36	112,27	99,82
85,59	91,14	81,69	169,62	152,03	91,95	82,41	129,43	116,01
93,06	102,62	93,11	178,19	161,68	114,60	103,98	129,60	117,59
90,47	108,82	99,70	183,20	167,86	110,89	101,60	131,06	120,08
86,43	112,08	104,02	113,70	105,52	119,77	111,15	123,32	114,45
<u>85,45</u>	<u>83,36</u>	<u>74,89</u>	<u>124,80</u>	<u>112,08</u>	<u>101,25</u>	<u>90,83</u>	<u>116,38</u>	<u>104,36</u>

78,85	109,71	72,28	88,88	81,58	98,64	90,53	98,39	90,31
72,30	115,13	66,26	76,79	70,38	111,79	102,45	94,17	86,30
60,99	94,77	55,51	74,92	68,20	88,68	80,72	97,38	88,64
58,14	76,97	52,62	68,31	61,83	89,95	81,41	101,58	91,95
60,23	63,46	53,96	74,18	66,45	90,62	81,18	101,83	91,22
59,57	63,85	54,05	77,41	70,23	97,12	88,13	114,85	101,49
62,56	66,84	57,38	80,25	73,61	106,68	97,85	118,15	108,38
64,50	66,89	60,27	82,58	77,17	105,40	98,49	121,09	113,16
67,59	75,58	64,15	92,17	87,49	103,57	98,31	119,23	113,18
67,47	80,91	64,44	85,33	81,51	109,87	104,94	120,27	114,88
67,27	77,60	65,68	82,22	80,28	112,02	109,38	113,93	111,24
<u>69,90</u>	<u>76,36</u>	<u>68,48</u>	<u>77,63</u>	<u>76,05</u>	<u>121,50</u>	<u>119,02</u>	<u>114,03</u>	<u>111,70</u>
65,78	96,81	61,26	80,06	74,57	102,99	96,03	109,33	101,87

68,86	79,19	67,22	78,89	77,01	122,95	120,02	108,33	105,75
84,84	79,12	84,22	79,17	78,60	104,22	103,46	121,41	120,54
91,13	76,64	91,44	83,37	83,64	99,71	100,05	124,50	124,92
89,63	73,66	89,97	85,61	85,94	72,86	73,14	122,89	123,35
88,35	71,80	89,82	83,23	84,61	97,23	98,85	111,97	113,82
92,48	71,28	94,13	78,61	80,01	99,19	100,96	108,05	109,97
96,42	74,28	96,72	76,76	76,99	103,05	103,37	112,24	112,59
<u>87,39</u>	<u>75,14</u>	<u>87,65</u>	<u>80,81</u>	<u>80,97</u>	<u>99,89</u>	<u>99,98</u>	<u>115,63</u>	<u>115,85</u>

PROVISORIA

NOTE: DL6-IEA

Índices de Paridade

Setor Agrícola		Setor Agrícola Menos Café		Produtos Vegetais	
Preços Pagos	Preços de Insumos de Fora do Setor Agrícola	Preços Pagos	Preços de Insumos de Fora do Setor Agrícola	Preços Pagos	Preços de Insumos de Fora do Setor Agrícola
86,88	77,10	87,02	77,22	81,15	72,02
85,85	75,94	85,85	75,94	83,21	73,60
86,22	76,22	87,09	76,99	83,16	73,51
93,14	82,15	91,47	80,68	94,21	83,11
91,84	81,54	91,12	80,90	91,55	81,28
92,13	82,73	90,66	81,41	87,66	78,72
90,49	80,64	90,21	80,39	88,20	78,60
96,14	85,48	95,52	84,92	97,17	86,39
105,68	94,72	104,19	93,38	115,62	103,63
110,22	100,00	110,08	99,88	125,86	114,20
109,86	100,65	109,53	100,35	118,22	108,31
101,29	94,00	101,87	94,54	104,06	96,58
95,81	78,18	95,38	85,55	97,51	87,50
102,78	94,22	92,33	84,63	111,44	102,15
104,56	95,82	92,16	84,46	113,00	103,56
104,93	95,51	91,05	82,88	111,68	101,66
104,27	94,37	89,39	80,91	107,98	97,73
102,50	91,82	86,96	77,90	104,56	93,67
103,23	93,66	89,90	81,57	105,34	95,58
103,25	94,71	90,52	83,03	105,19	96,49
103,23	96,46	90,42	84,50	103,22	96,46
104,59	99,28	92,81	88,10	106,64	101,23
104,05	99,39	92,85	88,69	104,53	99,84
102,47	100,05	92,29	90,11	101,79	99,39
100,36	98,31	90,54	88,69	97,30	95,31
103,35	96,13	90,94	84,62	106,06	98,59
99,15	96,79	90,81	88,65	97,25	94,93
97,72	97,02	91,32	90,66	95,93	95,23
102,24	102,58	95,99	96,31	101,71	102,05
101,21	101,59	95,14	95,49	100,42	100,79
99,50	101,15	94,60	96,17	98,50	100,13
94,81	96,49	94,36	96,03	94,80	96,49
98,06	98,36	94,78	95,07	95,27	95,56
98,96	99,14	93,86	94,05	97,70	97,88

visórias.

visão de Levantamentos e Análises Estatísticas - IEA

CUSTOS

As despesas diretas das principais culturas para o Estado de São Paulo, deverão apresentar em média uma elevação de 16,0% para o ano agrícola 1971/72 em relação ao ano 1970/71. Produzindo 1.550 kg/ha (250 @/alq) de algodão, a despesa direta (custo) ~~será~~ ^{terá} estimada em Cr\$ 1.095,49 por hectare ou Cr\$ 10,60 por arroba, ou seja, **20,40%** superior a despesa do ano anterior - quando se utiliza do processo motomecanizado.

Estima-se para o amendoim uma despesa direta de Cr\$ 1.036,55 por hectare para uma produtividade média de 2.582 kg/ha (250 sacos/alq). Aumenta em **23,42%** as despesas diretas - em relação ao ano anterior. O saco de 25 kg custará ao agricultor cerca de Cr\$ 10,03.

O arroz de sequeiro terá suas despesas diretas, elevadas em **18,99%** em relação ao ano agrícola 1970/71. O custo por saco dessas despesas diretas é estimado em Cr\$ 23,66, cultivando com tração animal e produzindo 1.860 kg/ha (75 ~~sc~~/alq.).

Para o feijão o total das despesas diretas por hectare será **17,49%** mais caro em relação ao ano anterior, ou seja Cr\$ 503,03, que produzindo uma média de 992 kg/ha (40 sc/alq) significará despesa direta por saco estimada em Cr\$ 30,43.

A saca de milho terá um custo estimado em ~~Cr\$~~ **Cr\$ 13,27**, ou seja **16,67%** mais alto que a última safra, produzindo em média 2.975 kg/ha (120 sc/alq.) em processo de tração mecanizada.

Produzindo 1.488 kg/ha de soja a despesa direta por hectare será de Cr\$ 501,67, utilizando-se colhedeira automotriz, o que corresponderá a Cr\$ 20,23 por saca.

Custo dos Insumos: O custo diário do trabalhador rural comum, levando-se em conta o salário mínimo, 13º salário, férias, repouso remunerado, estará em torno de Cr\$ 8,21, ou seja, **21,09%** mais elevado que o ano anterior.

**QUADRO 7. - GASTOS DIRETAS DAS PRINCIPAIS CULTURAS DO ESTADO DE SÃO PAULO,
(SEGUNDO MODELO ELABORADO PELA DEP-IEA)**

	1970/71		1971/72		% de Aumento	Custo por Unidade Produzida
	Custo/alq.	Custo/ha	Custo alq.	Custo/ha		
Algodão Motomecanizada (250 a)	: 2.201,75	909,81	2.651,08	1.095,49	16,99 20,40	10,60/ha
Amendoim Animal (250 sc)	2.048,99	846,69	2.508,45	1.036,55	18,32 22,42	10,03/sc
Arroz Sequeiro Animal (75 sc)	1.478,61	611,00	1.774,26	733,16	16,67 19,99	23,66/sc
Feijão Animal (40 sc)	1.036,10	428,14	1.217,33	503,03	14,89 17,49	30,43/sc
Milho Motomecanizada (120 sc)	1.364,81	563,97	1.592,36	658,00	14,70 16,67	13,27/sc
Soja Motomecanizada (60 sc)	1.061,48	438,63	1.214,04	501,67	14,37 14,37	20,23/sc

QUADRO 8. -

Custo Diário da Mão-de-Obra e das Máquinas

	1970/71	1971/72	% de acréscimo
	Cr\$	Cr\$	
dia-homem	6,78	8,21	17,42 21,09
Trator médio	49,01	57,29	14,46 16,89
Arado	12,10	12,99	6,86 7,35
Grade	21,51	22,14	2,85 2,92
Semeadeira Adas	8,64	8,66	0,24 0,23
Cultivador	6,08	7,42	16,03 22,03
Esparramador Calcareo	7,67	16,12	52,42 110,16
Carreta	7,74	8,55	9,48 10,46
Colheadeira Automotriz	167,38	215,00	22,15 28,45
Animal de Trabalho	0,97	1,34	27,69 38,14

Médio	Massey Ferguson	1460	1377	2998	6
	Otto Deutz	2	--	18	--
	Valmet	1422	698	1650	104
	Sub-total	2884	2075	4666	39
Pesado	CBT	2252	789	2321	185
	Massey Ferguson	2906	2312	4751	26
	Otto Deutz	54	246	374	-78
	Valmet	1262	751	1902	60
	Sub-total	6474	4098	9348	58
Micro e Cult.	Iseki-Mitsui	191	288	545	-34
	Kubota-Tekko	870	710	1490	23
	Agrale	133	159	421	-16
	Sub-total	1194	1157	2456	3
Total Tratores		9385	6173	14014	52
Total Micro e Cultivador		1194	1157	2456	3
Total Geral		10552	7330	16470	44

Fonte:- Boletim da ANFAVEA.

¹ Relação do 1º semestre de 1971 com o 1º semestre de 1970.

QUADRA 10. - Venda de Tratores no Brasil, Janeiro a Agosto
de 1970 a 1971, em Unidade

Mês	1970	1971	Índice	
			1970	1971
Janeiro	678	1.119	100	165
Fevereiro	913	989	135	146
Março	950	1.119	141	165
Abril	1.346	1.876	198	277
Maió	1.006	1.847	143	272
Junho	1.414	1.960	209	289
Julho	1.601	2.133	236	315
Agosto	1.064	2.256	157	333
Janeiro/Agosto	8.972	13.299	---	---
Jan/Dezembro	14.295	---	---	---

Fonte: - Consultas a Empresas Produtoras.

QUADRO #11.- Fertilizantes Importados Através do Pôrto de Santos, 1970-1971

Mês	Quantidade (tonelada)	
	1970	1971
Janeiro	66.935	145.557
Fevereiro	97.029	68.517
Março	59.336	57.163
Abril	65.745	105.586
Mai	64.750	79.233
Junho	100.505	90.672
Julho	184.018	186.410
Jun/Julho	638.318	733.138
Jan/Dezembro	1.544.281	---

Fonte: - Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo

QUADRO #12.- Fertilizantes Importados Através do Pôrto de Santos, em Elementos Nutrientes, 1970-1971

Ano e Mês	Toneladas de Elementos Nutriente			
	N	P ₂ O ₅	K ₂ O	Total
1970				
Jan/jul	50.155	78.062	51.771	179.988
Jan/Dez	192.570	203.641	195.124	591.335
1971				
Janeiro	15.491	23.581	22.585	61.657
Fever.	2.000	22.693	8.702	33.392
Março	18.787	29.757	38.303	86.847
Abril	7.481	47.860	22.473	77.814
Mai	21.378	50.480	45.160	117.018
Junho	7.300	12.428	15.710	35.438
Julho	17.116	23.116	32.932	73.164
Jan/Jul	36.159	110.768	83.343	230.270

Fonte: - Firma de Pesquisa de Mercado do Setor

S P É C I E	Unidade	Plano	Aceitas	Vendas no Estado	Vendas outro Est.	Total Vendas	Preço da Venda
godão	sc 30kg	1.500.000	1.168.208	764.689	174.886	939.575	Cr\$ 17,00
endoim	sc 20kg	300.000	242.336	166.742	1.717	168.459	22,00
roz	sc 60kg	170.000	133.797	67.416	2.143	69.559	35,00
ijão de mesa	sc 50kg	10.000	4.327	1.744	80	1.824	65,00
ilho Híbrido	sc 50kg	270.000	225.532	238.282	206	238.488	33,00
ilho Variedade	sc 50kg	40.000	37.131	15.078	482	15.560	22,00
oja	sc 50kg	80.000	46.322	32.303	1.143	33.446	40,00
irassol	sc 25kg	9000	1.059	850	5	855	20,00
amona	sc 30kg	7.000	3.815	1.529	172	1.701	20,00
orgo	sc 50kg	800	545	265	2	267	20,00
rotalária	sc 50kg	1.000	89	301	2	303	70,00
ijão de Porco	sc 50kg	---	---	110	---	110	34,50
uandu	sc 50kg	500	116	340	18	358	50,00
ucuna Preta	sc 50kg	---	---	3.288	13	3.301	32,50
ólicos	sc 50kg	500	5	308	---	308	60,00
rigo	sc 50kg	44.000	24.120	38.053	---	38.053	40,00
enteio	sc 50kg	2.000	---	432	1	433	40,00
rvilha	kg	2.000	2.256	---	---	---	5,30
uiabo	kg	4.000	2.426	---	---	---	3,50
emate	kg	100	---	---	---	---	120,00

Fonte: - Secção de Sementes da DSM-CATI-SP.

Refere-se ao ano agrícola de produção das sementes. As sementes produzidas nesta safra mencionada são vendidas para plantio no ano agrícola seguinte.

S P E C I E	Unidade	Plano	Aceitas	Vendas no Estado	Vendas outro Est.	Total Vendas	Preço de Venda
							Cr\$
Algodão	sc 30kg	1.500.000	1.062.398	901.280			22,50
Amendoim	sc 20kg	300.000	249.034	362.994			32,00
Arroz	sc 50kg	150.000	56.621	129.379			60,00
Feijão de mesa	sc 50kg	10.000	3.383	7.350			80,00
Milho Híbrido	sc 50kg	270.000	179.235	396.031			48,00
Milho Variedade	sc 50kg	26.500	17.226	51.685			45,00
Soja	sc 50kg	80.000	59.892	64.590			50,00
Girassol	sc 25kg	1.500	505	1.057			30,00
Mamona	sc 30kg	5.000	300	3.381			24,00
Sorgo	sc 50kg	1.000	96	1.020			27,00
Crotalária	sc 50kg	2.500	30	2.973			70,00
Feijão de Porco	sc 50kg	---	---	---			34,00 ²
Guandu	sc 50kg	500	---	542			50,00
Mucuna Preta	sc 50kg	1.000	---	1.201			50,00
Dólícos	sc 50kg	---	---	614			60,00 ²
Trigo	sc 50kg	60.000	---	47.580			45,00
Centeio	sc 50kg	1.000	---	1.280			45,00
Ervilha	kg	1.500	195	1.135			7,50
Quiabo	kg	3.000	1.450	1.848			5,00
Tomate	kg	300	---	282			140,00

Fonte: - Secção de Sementes da DSM-CATI-SP.

¹ Refere-se ao ano agrícola de produção das sementes. As sementes produzidas nesta safra mencionada não vendidas para plantio no ano agrícola seguinte.

² Não foi reajustado.

Obs: - Sementes aceitas em análise até 25/08/71.

QUAARD 15

Sementes de Cooperadores Aceitas em Análise pela Secretaria da Agricultura de São Paulo, em 1971 (1)

espécie	Variedade	Quantidade kg
	NM-3	5.289.570
	RM-4	9.720.210
	IAC-12	102.000
	IAC-13	14.005.230
	Total	29.117.010
	Tatu	5.434.460
	IAC-120	311.750
	IAC-435	724.100
	IAC-1246	1.222.450
	Pratao Prec.	62.600
	Batatais	257.900
	Total	2.578.800
de mesa	Bico de Ouro	103.950
	Roxinho	5.300
	Carioca	15.650
	Total	124.900
ol	Uruguai	5.075
	IAC-38	3.000
íbrido	6999	1.256.850
	7974	6.167.100
	Total	7.423.950
inter-varietal	Phoenyx	244.350
Variedade	IAC-1	102.850
	Maya	328.600
	Pérola Pirac.	58.150
	Total	489.600
anual	Catanduva	4.800
	IAC-2	90.350
	Pelicano	2.890.700
	Total	2.981.050

- Secção de Sementes da Divisão de Sementes e Mudanças - CATI-SA.
- Até 02/08/1971.

24

O custo diário operacional de um trator médio foi estimado em Cr\$ 57,29 sem o tratorista; para o arado ~~Cr\$~~ Cr\$ 12,99 por dia de trabalho e para a grade Cr\$ 22,14 por dia. Estes custos representam um aumento em relação a 1970/71, de 16,89% 17,35% 3,92% respectivamente.

Valor da Terra

Os valores de terra no Estado vêm mostrando tendência crescente no período 1969-71, refletindo um fortalecimento da procura sobre as mesmas. Admitindo-se uma inflação de 50% no período verifica-se que, salvo algumas exceções, os valores da terra suplantaram as perdas decorrentes da desvalorização da moeda.

Excluindo-se a área abrangida pela região agrícola de São Paulo, onde o uso de terras para loteamentos, construção de fábricas e sítios de recreação poderia distorcer a análise, verifica-se que os maiores acréscimos tanto em terras de cultura de la. como para reflorestamentos ocorreram na DIRA de Sorocaba, o que pode ser explicado pela influência da abertura da Via Castelo Branco. Da mesma forma, nota-se sensível aumento nos valores de terra para reflorestamento, facilmente explicável pelos incentivos fiscais concedidos pelo IBDF, cuja nova sistemática de aplicação a partir de novembro de 1970 veio ~~de~~ ativar ainda mais o interesse dos aplicadores por tal tipo de investimento.

População

O total da população do Estado continua a mostrar um aumento de cerca de 3,30% ao ano (cengo de 1970) calculada para o período 1960-70. Embora essa taxa tenha decrescido em relação ao período 1950-60 quando foi de 3,51%, este é um fator importante no aumento da demanda por produtos agrícolas, cuja produção deve atender ao consumo crescente de maior número de pessoas a serem alimentadas.

Cr\$/alquiere - valor médio

Região	Terra de cultura de 1a.		Terra de cultura de 2a.		Terra para pastagem		Terra para reflorestamento					
	1969	1970	1969	1970	1969	1970	1969	1970				
Araçatuba	1.190	1.700	2.620	850	1.210	1.860	870	1.280	1.810	580	760	1.220
Baurú	1.520	1.930	2.710	980	1.310	1.780	780	1.040	1.500	590	710	930
Campinas	2.130	4.760	6.110	1.760	3.350	4.550	1.650	2.470	3.400	1.400	1.940	2.610
São Paulo	2.300	4.660	5.420	1.700	2.750	3.760	1.370	1.900	3.090	900	2.070	2.330
Presidente Prud.	1.840	1.650	2.370	910	1.200	1.730	870	1.050	1.630	660	770	1.340
Rib. Preto	2.300	3.350	4.120	1.730	2.230	2.810	1.430	1.750	2.220	900	1.050	1.260
S. J. do Rio Preto	1.600	2.130	2.700	1.180	1.480	1.940	1.130	1.430	1.900	820	1.040	1.400
Sorocaba	1.160	1.490	3.810	1.190	1.040	2.450	1.020	880	1.900	570	600	1.220
Vale do Paraíba	1.420	2.240	3.550	990	1.440	1.880	860	1.160	1.360	600	830	920

Fonte: I. E. A. - Levantamentos realizados em janeiro de cada ano.

er

QUADRO 17. - População do Estado de São Paulo

Ano	Total 1.000 hab.	População agrícola 1.000 hab.	Participação da população agrícola %
1961	13.376	4.050	30,3
1962	13.859	4.000	28,9
1963	14.354	3.925	27,3
1964	14.853	3.850	25,9
1965	15.383	3.750	24,4
1966	15.919	3.650	22,9
1967	16.470	3.525	21,4
1968	17.043	3.400	20,0
1969	17.612	3.275	18,6

Fonte: - I.E.A.

No caso de São Paulo esse fato se torna mais saliente pelo decréscimo absoluto que se verifica no número de habitantes na zona rural - atualmente da ordem de 3.526.449 habitantes ou 19,64% segundo o censo de 1970 - significando que mais pessoas dependem da produção de cada agricultor. Vale ressaltar que enquanto a população total cresce a uma taxa de 3,3% a população agrícola (dependente da agricultura) vem decrescendo a uma taxa média de 2,0% ao ano (1957-69).

Cabe destacar, também, a intensificação do uso de mão-de-obra "volante" residente nas cidades e atuando no campo, resultado de uma série de fatores, que ao final representa uma diversificação e aumento na demanda por produtos agrícolas em condições semelhantes aos dos habitantes urbanos, já que passam a ser considerados como consumidores das cidades, ao invés de produtores de culturas de subsistência como ocorria no sistema de colonato.

Exportação pelo Pôrto de Santos

jan. a jul.

A exportação agrícola pelo Pôrto de Santos apresentou resultados de certa forma favoráveis no primeiro semestre de 1971, comparativamente com igual período de 1970.

Dentre os principais produtos que compõem a pauta de exportação paulista, há que se destacar a performance alcançada pelo açúcar (+237%), milho (+64%), óleo de amendoim (+56%), suco de laranja (+236%) e os farelos de milho (+24%), soja (+64%) e trigo (+81%), cujos incrementos no quantum exportado são bastante significativos em relação a 1970.

Por outro lado, as exportações de banana (-39%), farelo de amendoim (-7%), farelo de algodão (-58%) e óleo de mamona (-18%) caíram em relação ao primeiro semestre de 1970.

QUADRO 18. - EXPORTAÇÃO PELO PORTO DE SANTOS
Principais Produtos de Origem Agrícola
(toneladas)

Produto	Janeiro a Agosto		Variação		Agosto 1971
	1970	1971	Absoluta (+ou-)	Relativa	
Abacate	-	12	12	-	-
Abacaxi	13	74	61	469	-
Açúcar	82.672	249.643	166.971	202	42.105
Amendoim com casca	12.383	12.421	38	-	1.812
Amendoim sem casca	31.029	11.657	-19.372	-62	1.894
Amido de Milho	203	-	-203	-	-
Arroz	4.828	-	-4.828	-	-
1/2 Arroz	-	5.565	5.565	-	-
Banana	3.432	2.043	-1.389	-40	183
Castanha do Pará	-	1.589	-1.589	-	424
Citrus	2.216	2.480	264	10	396
Essência de Laranja	47	143	96	204	45
Farelo de Amendoim	150.685	145.789	-4.896	-3	12.187
Farelo de Arroz	-	346	346	-	-
Farelo de Babassu	-	37	37	-	-
Farelo de Algodão	43.938	18.912	-25.026	-57	1.823
Farelo de Citrus	-	161	161	-	-
Farelo de Milho	35.964	41.622	5.658	16	4.083
Farelo de Soja	44.224	80.023	35.799	81	20.038
Farelo de Trigo	24.144	44.808	20.664	85	4.883
Farinha de Mandioca	-	265	265	-	-
Farinha de Milho	203	-	-203	-	-
Farinha de Raspa	1.368	539	-829	-60	147
Farinha de Soja	-	-	-	-	-
Feijão	-	406	406	-	-
Gergelim	1.728	1.110	-618	-36	119
Milho em Grãos	279.890	359.225	79.335	28	47.689
Oleo de Amendoim	30.072	47.536	17.464	58	1.964
Oleo de Algodão	-	-	-	-	-
Oleo de Laranja	173	643	470	272	207
Oleo de Limão	-	7	7	-	-
Oleo de Mamona	37.262	30.169	-7.093	-19	4.886
Oleo de Milho	-	1.058	1.058	-	-
Oleo de Tangerina	-	6	6	-	-
Polpa de Laranja	34	4.949	4.915	14.456	1.261
Raspa de Mandioca	20.650	8.609	-12.041	-58	-
Suco de Laranja (3)	11.438	35.077	23.639	207	5.925
Suco de Limão	10	109	99	990	-
Suco de Pomelo	34	210	176	518	-
Suco de Tangerina	53	376	323	609	10
Tomate	5.719	538	-5.181	-91	-
Torta de Amendoim	489	-	-489	-	-
Torta de Babassu	-	200	200	-	-
Trigo Mourisco	-	589	589	-	-

- (1) Em 1.000 cachos
(2) Em 1.000 caixas
(3) Pêso líquido

Fonte: Manifestos de Carga Coletados pela Seção de Análise da Situação dos Produtos da Divisão de Política e Desenvolvimento Agrícola do Instituto de Economia Agrícola.

O comportamento geral da pauta esteve consetâneo com as expectativas do início do ano.

Arroz

A Cultura do arroz, no Brasil, por ser em geral do tipo de "sequeiro" apresenta grandes variações em sua produtividade por motivo de ordem climática. No ano de 1970, nas regiões Norte e Nordeste, apesar do aumento de 18% na área cultivada, em virtude da seca que ocorreu, a produção caiu em 19%. Já nas regiões Centro e Sul, para o mesmo ano, apesar da menor área plantada (-2,3%) a produção obtida foi maior que a anterior, em cerca de 31%. Nesta safra 1970/71, para as regiões Centro e Sul houve uma menor área plantada, 1%, porém a produção estimada apresentou-se 26% menor que a anterior, o que pode ser explicado pela estiagem que afetou a produção dos Estados Centrais e São Paulo. No Estado do Rio Grande do Sul, cuja cultura se apresenta quase totalmente irrigada, colheu-se ótima safra, graças ao sensível aumento na produtividade por área.

No quadro 19, observa-se a variação percentual de área e produção, para os Estados da Região Centro e Sul, no ano de 1971 em relação ao de 1970. Os Estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso apresentaram aumento na área plantada, enquanto que os demais diminuíram-na. Esta diminuição na área cultivada com arroz em geral, deve-se as melhores perspectivas que oferecem as culturas de milho, soja e trigo, quer no plano de mercado interno, quer no plano de mercado externo. Porém, o que mais ressalta neste quadro é a diferença de produção da safra passada para esta, tudo em virtude da estiagem no decorrer do ano agrícola.

QUADRO 19. - Variação Percentual da Área Plantada e da Produção de Arroz em Estados das Regiões Centro e Sul, Ano Agrícola 1970/71 em Relação a 1969/70

ESTADO	Variação % da Área	Variação % da Produção
Minas Gerais	- 21,1	- 60,4
São Paulo	- 12,5	- 55,4
Paraná	+ 44,3	+ 53,0
Santa Catarina	+ 36,9	+ 12,5
Rio Grande do Sul	- 16,1	- 17,4
Mato Grosso	+ 7,9	- 2,3
Goiás	+ 6,8	- 23,5

Dados elaborados a partir de dados 1a. estimativa nacional. Safra 1970/71.

Conforme pode-se verificar no quadro 19, tanto em 1969 como em 1970, a partir do mês de fevereiro, houve o início de baixa nos preços a qual se estende até junho/julho, porém em 1971 em São Paulo tal não aconteceu, por motivos da pequena produção.

QUADRO 20. - Arroz em Casca - Média Ponderada dos Preços Recebidos Pelos Produtores no Estado de São Paulo Período 1969/1971, - Cr\$/sc de 60 kg

Mes	1969	1970	1971
Janeiro	25,91	25,11	27,19
Fevereiro	26,95	23,44	34,49
Março	23,68	19,73	37,67
Abril	21,57	18,80	37,80
Mai	21,58	19,49	38,89
Junho	21,55	19,99	40,72
Julho	21,37	21,54	42,98
Agosto	22,06	22,83	46,54
Setembro	24,93	24,64	..
Outubro	27,99	24,92	
Novembro	27,49	25,78	
Dezembro	26,35	27,08	

Em outros Estados como Goiás e Minas Gerais, os preços, este ano, desenvolveram um curso diferente dos anos anteriores. Em Goiás, nos meses de abril, maio e junho do ano passado, os preços do arroz em casca, recebidos pelos produtores, variavam de Cr\$ 17,00/Cr\$ 24,00, enquanto neste ano de 1971, os mesmos variaram de Cr\$ 38,00/Cr\$ 45,00, por sacas de 60 kg. Em Minas Gerais a situação configurou-se a mesma. Deve-se ressaltar, também, que na safra de 1969/70, a C.F.P. precisou intervir em grande escala neste mercado, comprando substanciais quantidades do produto, na faixa do preço mínimo, pois a oferta em muito superava a demanda. Com estas compras a C.F.P. ficou detentora de estoques que no final de 1970 e início de 1971 foram colocados a venda para a normalização do mercado consumidor. Para o arroz em casca a C.F.P. estipulou primeiramente o preço de Cr\$ 27,73/saca de 60 kg. já nas últimas vendas o preço passou a Cr\$ 33,00/saco de 60 kg. Na safra de 1970/71, a C.F.P. não precisou realizar tais operações pois a produção teve escoamento rápido a preços bastante superiores ao mínimo.

Quanto ao Estado do Rio Grande do Sul, na safra 1969/70, o IRGA, comprou de produtores quantidades superior a 4 milhões de sacas do produto em casca, que foi estocada, visando principalmente ao mercado externo. Em virtude de dificuldades na colocação desses excedentes no comércio internacional, em junho de 1971 havia em estoque cerca de 3.835 mil sacas, de propriedade do IRGA e CACEX. Como a produção dos Estados Centrais, nesta última safra não foi suficiente para o normal abastecimento de seus mercados consumidores, houve a necessidade de se recorrer a estes estoques, a partir do mês de julho, para que os preços não ultrapassassem a um limite anormal. Com essa finalidade a partir da 2a. quinzena de julho, passou-se a vender estes estoques na capital paulista e guanabarina, principais centros consumidores.

Além destes estoques, a produção do Rio Grande do Sul, nesta última safra encontrou um mercado excepcionalmente favorável, permitindo um escoamento rápido a melhores preços.

O mercado paulista e guanabarinense, tradicionalmente abastecidos por produtos dos Estados Centrais, este ano estão sendo obrigados pelos fatores preços e quantidade a comprarem em porcentagem bastante superior o produto gaúcho.

Para a próxima safra 1971/72, pode-se esperar que a área plantada com arroz deverá ser bastante superior a da safra passada, já que os preços alcançados nesta última safra superaram em muito aqueles mais otimistas e os agricultores deverão reagir ao incentivo proporcionado pelos preços conseguidos nesta última safra.

Feijão

A produção brasileira de feijão vem crescendo ano a ano, não se conseguindo melhor produtividade mas pelo aumento na área plantada. As Regiões Centro e Sul apresentam em conjunto maior produção e maior área plantada, destacando-se o Estado do Paraná, primeiro produtor de feijão no Brasil. Deve-se ressaltar ainda que os Estados destas regiões apresentam duas safras por ano, a das águas e o da seca, enquanto que o das Regiões Norte e Nordeste apenas uma.

QUADRO 21.-Área e Produção de Feijão no Brasil - 1968/69 e 1970/71

	Área (ha)	Produção kg	1969/70		1970/71	
			Área (ha)	Produção kg	Área (ha)	Produção kg
Nort. Nord.	1.594.700	767.100	1.609.400	439.000	1.556.300	
Cent. Sul	2.919.600	1.062.500	2.984.300	1.506.000	2.906.800	1.251.900
Brasil	2.514.300	1.829.600	4.593.700	1.945.000	4.463.100	

No quadro 21 fica bastante visível a quebra de produção na região Norte Nordeste, no ano agrícola de 1969/70 por motivo da seca que assolou a região, fato que veio a alterar em muito o mercado de feijão, em todo o País nas safras do ano agrícola seguinte.

O Estado do Paraná, no ano agrícola 1970/71, quando da safra das águas, apesar de um incremento na área plantada da ordem de 19% apresentou uma produção aproximadamente 50% menor à mesma do ano anterior. Já na safra da seca, houve um aumento de aproximadamente 41% na área plantada correspondendo a um aumento na produção de aproximadamente 40%, devido às condições normais de clima na época do desenvolvimento da lavoura. Porém como houve muita chuva na época da colheita do produto, este teve sua qualidade prejudicada, aparecendo muito feijão "chuvado".

Nas regiões Norte e Nordeste, apesar da área na última safra tenha sido menor (3%), espera-se que a produção seja bem maior quase alcançando a da safra de 1968/69, já que as condições de clima não foram tão catastróficas como a de 1969/70. Se esta produção se concretizar deverá haver menor compras para abastecimentos destas regiões nas regiões Centro e Sul, especialmente no Estado do Paraná.

Para o Estado de São Paulo, a safra do ano agrícola 1970/1971, quanto à produção, muito pouco diferem da anterior. Como já foi comentado acima, para as regiões Centro e Sul, a safra das águas foi bastante prejudicada por falta de chuvas, além da área plantada ter diminuído de aproximadamente 13%, fatores que se refletiram numa menor produção (28%) em relação à do ano anterior (1968/69). Já para a safra da seca, houve uma menor área plantada (- 5%), porém como as condições climáticas em muito favoreceram o desenvolvimento da lavoura, sua produção foi superior a similar de 1969/70 em 31%. Também como já foi observado acima, em consequência de chuvas na época da colheita, a qualidade em muito foi prejudicada.

Esta diminuição na área plantada deve-se ao desinteresse do produtor face as condições de risco que essa cultura oferece, agravada pela rentabilidade, baixa produtividade, falta de sementes melhoradas, desvalorização do produto armazenado quando da entrada de nova safra, quase nenhum desenvolvimento tecnológico destinado a romper estas condições. Desse modo, o lavrador está aos poucos, substituindo esta cultura por outras mais rentáveis (milho, trigo, soja).

A produção do Estado de São Paulo, atualmente é quase que totalmente consumida nas principais zonas produtoras. Do total consumido no Estado dois terços é oriundo de outros Estados produtores, principalmente Paraná, Goiás e Minas Gerais. No mercado atacadista da cidade de São Paulo quase que 90% do feijão comercializado é produzido fora das fronteiras paulistas.

Os preços recebidos pelos agricultores neste último ano agrícola foram relativamente compensadores, já que na época de maior afluência do produto, compradores do Norte e Nordeste estiveram nas diversas zonas de produção (Estado do Paraná, principalmente) adquirindo grandes quantidades do produto, com conseqüente reflexos nos preços, já que a demanda aumentou. Se realizada uma comparação entre os preços recebidos pelos produtores do Estado de São Paulo e a variação estacional média de preços observa-se que neste ano agrícola os preços não acompanharam, e que a partir de novembro de 1970 (Cr\$49,50/saco) os preços elevaram-se até o mês de maio de 1971 quando atingiu a Cr\$ 61,50. Já em junho houve uma queda no preço para Cr\$ 58,90, ou aproximadamente 3%. Neste mês já se iniciava a colheita de feijão nas regiões Norte e Nordeste, o que veio a diminuir a procura de produto nas regiões Centro e Sul, especialmente no Paraná. Verifica-se, assim, que não ocorreu como em anos normais de produção as esperadas quedas de preços recebidos pelos produtores quando do início das safras.

Como no ano que passou, os preços foram compensadores, por um aumento da procura do produto pelo Norte e Nordeste, deve-se prever um aumento na área plantada. Porém, como a safra que está quase finda naquelas regiões é de boa produção, não deverá acontecer a mesma procura para o presente ano.

Soja

1. Situação Internacional

O panorama mundial de produção e comercialização de soja não tem apresentado grandes alterações nas últimas safras. As produções totais têm apresentado incrementos, enquan-

to os Estados Unidos mantêm uma larga supremacia tanto na quantidade produzida quanto na exportada, seguindo-se a China Continental e o Brasil.

As estimativas atuais da safra mundial de 1970/71, indicam uma produção de cerca de 45,5 milhões de toneladas, com os Estados Unidos produzindo cerca de 67%, a China 25% e o Brasil 4% desse total.

Para a próxima safra as expectativas são de que haverá um crescimento de cerca de 10% na produção mundial de soja que deverá alcançar 49 milhões de toneladas. A maior colheita deverá ser a dos Estados Unidos com 33,6 milhões de toneladas, cerca de 10% superior à do ano anterior. A China deverá apresentar uma produção próxima à dos últimos anos de 10 a 11 milhões de toneladas.

Tendo em vista a situação do mercado mundial de grãos oleaginosos, em geral e, em particular, da soja, que tem apresentado nos últimos anos, do lado da demanda, índices de crescimentos bastante significativos, há expectativa de que nos próximos anos, não haja qualquer tendência à instabilidade. Nos quatro anos mais recentes, houve um aumento superior a 50% nas transações mundiais dessa oleaginosa.

2 - Produção Brasileira

A produção brasileira de soja tem registrado nos últimos anos, aumentos acentuados muito embora em alguns anos esparsos condições climáticas desfavoráveis tenham atuado no sentido de redução das safras esperadas.

A colheita de soja na safra 1969/70 foi estimada em 1.300 mil toneladas, cerca de 30% superior à do ano anterior. Na safra atual 1970/71, a quantidade produzida foi estimada em cerca de 1.900 mil toneladas, superior, portanto, em 3% à safra passada.

30

O Estado do Rio Grande do Sul, continua sendo o principal produtor com 1.250 mil toneladas em 1970/71, seguido do Paraná com aproximadamente 550 mil t e de São Paulo com 98 mil t.

3 - Mercado

Com relação às exportações brasileiras de soja, em 1970 foram exportadas apenas 289.623 t, não atingindo portanto o que se conseguiu em 1969.

Essa situação se deveu, basicamente, à intensa procura de soja pelas indústrias de extração de óleo vegetal nacionais, tendo em vista as deficiências no suprimento de amendoim e carôço de algodão, provocadas pelas quebras da safra dessas oleaginosas.

Em 1971, as previsões atuais de exportação são estimadas em apenas 150.000 t, em face de situação semelhante à do ano anterior em que a demanda do mercado interno cresceu sobremaneira, elevando-se os preços da matéria prima, impedindo assim a realização de negócios com o exterior.

Da mesma forma que no ano anterior, em 1971, o suprimento de carôço de algodão as indústrias foi deficiente e as disponibilidades de óleo de amendoim para o mercado interno, também o foram apesar do aumento de produção de matéria prima que se verificou, devido às expressivas exportações de óleo de amendoim realizadas no primeiro semestre de 1971 que atingiram 45.572 t.

Face a essa situação as indústrias passaram a triturar mais soja, colocando o óleo no mercado interno, e a exportar o farelo de soja e o óleo de amendoim, que apresentaram-se em condições de competir no mercado internacional, devido aos altos preços alcançados.

4 - Preços

As cotações da soja em grãos nos mercados europeus, para o tipo básico vinha apresentando pequeno declínio de ano para ano. Enquanto em 1967 o preço médio anual alcançou US\$ 112,00 por tonelada (CIF-Rotterdam), em 1969 caiu a US\$103,00 por tonelada. Já em 1970, no entanto, os preços reagiram, alcançando uma média anual de US\$ 117,00 por tonelada e em 1971, novos aumentos se verificaram, alcançando uma média de US\$123,50 t no primeiro semestre.

As quantidades expressivas de semente de girassol introduzidas na pauta do comércio mundial, principalmente através da União Soviética, a preços inferiores aos da soja, explica em parte, as sucessivas quedas no preço da soja. Da mesma forma as altas recentes em seus preços, foram também, em parte, causadas pelo girassol, que passou a ser ofertado em menores quantidades, a partir de 1968, devido às quedas verificadas na produção dos países socialistas, seus principais produtores.

Com a entrada da soja americana da atual safra, a partir de setembro, prevê-se que sua cotação no mercado internacional baixe aos níveis normais de US\$120,00 t.

No Estado de São Paulo, os preços recebidos pelos produtores, no período de abril a agosto de 1971, que é quando se concentra a oferta, variaram de Cr\$ 30,36 a Cr\$ 34,71 por saco de 60 kg, correspondendo, em média, a um aumento de 26,2% em relação os preços do mesmo período do ano anterior.

QUADRO 22.-

Preços Médios ^{de Soja} Recebidos pelos Produtores Paulistas,
 " São Paulo "
 Cr\$/sc de 60 kg

Mes	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Janeiro	12,07	13,25	14,40	17,67	22,28	34,37
Fevereiro	12,07	13,75	17,50	18,14	25,67	30,00
Março	12,33	12,18	14,67	15,00	20,33	29,18
Abril	13,16	11,22	16,08	19,50	20,59	30,36
Maiο	14,34	10,82	17,50	20,10	20,76	29,92
Junho	12,82	12,66	16,64	19,36	23,09	30,93
Julho	12,84	12,66	17,67	22,42	26,07	32,53
Agosto	11,58	12,66	18,57	20,12	26,42	34,71
Setembro	11,82	13,27	17,96	18,96	26,74	
Outubro	11,82	13,27	14,00	24,41	28,74	
Novembro	11,76	14,60	16,00	23,86	30,41	
Dezembro	14,33	14,20	18,40	25,86	32,34	
Média	12,92	12,97	16,62	20,46	25,35	

5 - Perspectivas da nova safra

Apesar do pequeno número de informações disponíveis, acredita-se que a produção de algodão em 1971/72 continuará seu ritmo de queda de produção, tanto no Paraná quanto em São Paulo.

O mercado internacional de óleo de amendoim e farelo de soja deverá continuar apresentando acentuada demanda, em função das futuras safras de amendoim e do crescimento mundial dos rebanhos europeus.

O Japão, grande importador de soja em grãos, pretende diversificar ainda mais suas importações e nesse sentido o Brasil tem sido visto como um possível fornecedor de maiores quantidades de soja àquele país. Recentemente várias missões comerciais japonesas percorreram o Brasil, se inteirando de nossas

reais possibilidades de produção e exportação.

Os poucos informes existentes até o momento, indicam que a produção brasileira de soja, em 1971/72 deverá se aproximar de 2.500 mil toneladas, principalmente devido ao elevado preço recebido pela soja no atual ano agrícola.

O preço mínimo da soja proposto pela CFP para o Estado de São Paulo é de Cr\$25,00 por sc de 60 kg para a próxima safra 1971/72. Esse preço é superior ao fixado para a atual em a-proximadamente 48,5%.

Dentre os produtos agrícolas incluídos na pauta dos preços mínimos, excetuando-se a mandioca (farinha), foi a soja o que apresentou maior aumento percentual de preço para 1971/72 em relação a 1970/71.

MILHO

1. Situação internacional

A forte demanda internacional para esse cereal em 1970/71, notadamente pela diminuição da produção dos Estados Unidos em cerca de 15% em relação ao ano anterior, devido ao ataque do Helminthosporium maydis, raça Texas, e a elevada poten-cialidade de produção peculiar a essa gramínea, permitiram um aumento de área em grande parte do hemisfério Norte e também no hemisfério Sul.

A quebra na produção estadunidense provocou um fortalecimento nas cotações internacionais refletindo-se da mesma forma no mercado interno.

Entretanto em 1971, face às boas produções no hemisfério Sul, notadamente na Argentina e África do Sul, houve um ligeiro arrefecimento na conjuntura internacional que se acentuou com a divulgação sobre a possibilidade de uma excelente produção nos Estados Unidos.

2. Produção

Mesmo com o aumento registrado na área cultivada com milho, notadamente na região Centro-Sul, na safra de 1970/71 não se conseguiu repetir os êxitos obtidos na colheita do ano anterior que registrou recorde de produção e possibilitou ao País uma exportação de 1470 mil toneladas (recorde).

As condições climáticas adversas, aliadas à incidência da Helminthosporiose prejudicaram a safra paulista e a de outros Estados da região Centro-Sul, onde se cultiva cerca de 80% do milho nacional.

Apesar do considerado aumento verificado na área cultivada (14% mais do que na safra 1969/70), o rendimento baixou de 1910 kg/ha para 1629, o que acarretou um decréscimo na produção da ordem de 2,1%.

QUADRO 23. - Área, Produção e Rendimento de Milho em São Paulo, 1966/67 a 1970/71

Safra	Área (mil ha)	Produção (mil ton)	Rendimento (kg/ha)
1966/67	1476,2	2640,0	1790
1967/68	1573,0	2550,0	1620
1968/69	1246,3	2740,0	1396
1969/70	1476,2	2820,0	1910
1970/71	1694,0	2760,0	1629

3 - Mercado

As exportações de milho a partir de 1963 vêm se firmando, colocando o Brasil como franco competidor no mercado internacional.

Apesar das deficiências de infra-estrutura existentes, conseguiu-se exportar em 1970 uma quantidade recorde do produto.

Já em 1971 (até Julho) as exportações foram bastante limitadas, principalmente, pelo Pôrto de Santos quando houve interrupção da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí. Esperava-se que o movimento de exportação fôsse maior, entretanto notícias sobre boas perspectivas da produção dos Estados Unidos, provocou

o arrefecimento nas cotações internacionais impedindo a concorrência dos exportadores face aos preços vigentes no mercado interno.

QUADRO 24. - Exportação de Milho pelo Porto de Santos e Paranaguá - toneladas -

Ano	Santos	Paranaguá	Total
1967	155.997	172.565	328.562
1968	629.736	559.123	1.188.859
1969	293.073	297.294	590.367
1970	582.650	864.690	1.447.340
1971 (até julho)	311.536	574.920	886.456

Ressalte-se que o montante exportado nos primeiros meses do ano de 1971 foi excedente da safra 1969/70 uma vez que normalmente as maiores partidas dão-se de maio a setembro.

4. Preços

Os preços de milho no mercado internacional tem apresentado aumento de ano para ano.

Em 1968 a cotação média do milho foi de US\$46,24 por tonelada FOB aumentando para US\$ 50,72 em 1969. Já em 1970 em decorrência da diminuição no "carry-over" dos Estados Unidos a média anual passou para US\$ 54,80.

No presente ano, de janeiro a julho os preços sofreram muitas oscilações, passando de US\$ 62,00 para US\$ 55,00. Isto decorreu do grande volume de milho argentino e sul-africano e também pela perspectiva de boa produção nos Estados Unidos.

Os preços pagos aos produtores paulistas de janeiro a julho de 1971, variaram de Cr\$13,65/sc 60 kg a Cr\$14,46, correspondendo a um aumento da ordem de 15% em relação ao mesmo período do ano passado.

Perspectivas da nova safra

O milho nos últimos anos tem se constituído numa das explorações que vem apresentando maiores progressos não só no tocante à produção onde o uso de sementes selecionadas, adubos e tratos culturais avançam rapidamente, como na industrialização (fábricas de rações, extração do óleo e amido) e na própria comercialização (exportação, movimentação a granel).

A dificuldade maior reside em se saber até que ponto os agricultores reagirão à substituição de grande parte de sementes altamente produtivas, mas suscetíveis ao Helminthosporium maydis, raça Texas, por outras ao que se sabe menos produtivas.

Acredita-se que pelo menos em quantidade não haverá problemas quanto ao suprimento de sementes.

O preço mínimo proposto para o Estado de São Paulo para a safra 1971/72 será de Cr\$13,50 por sac de 60 kg ou seja Cr\$2,50 superior ao do ano passado.

Acredita-se que no Paraná haja alguma diminuição na área, face as dificuldades no suprimento de sementes e ao avanço da exploração soja-trigo em sistema de rotação.